

MINISTÉRIO DA FAZENDA
TERCEIRO CONSELHO DE CONTRIBUINTES
TERCEIRA CÂMARA

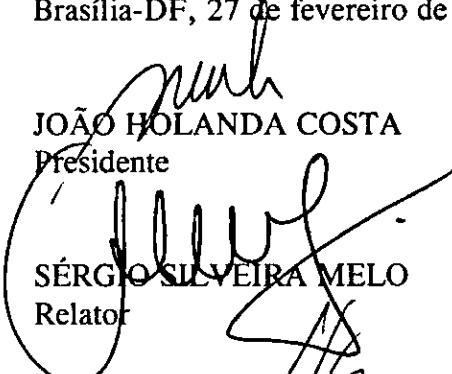
PROCESSO N° : 10845-003953/92.51
SESSÃO DE : 27 de fevereiro de 1996
ACÓRDÃO N° : 303-28.395
RECURSO N° : 115.469
RECORRENTE : FOSECO INDUSTRIAL E COMERCIAL LTDA
RECORRIDA : DRF- SANTOS/SP

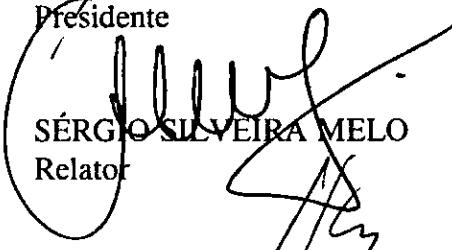
Comprovando-se que o produto, *in casu*, trata-se de uma preparação constituída por mistura de Ácido Xilenossulfônico com Álcool Alifático utilizado para endurecer resinas fenólicas e furânicas para fundição, classifica-se no código (TAB) específico 3823.90.0800.

Vistos, relatados e discutidos os presentes autos.

ACORDAM os Membros da Terceira Câmara do Terceiro Conselho de Contribuintes, por unanimidade de votos, em negar provimento ao recurso, na forma do relatório e voto que passam a integrar o presente julgado.

Brasília-DF, 27 de fevereiro de 1996


JOÃO HOLANDA COSTA
Presidente


SÉRGIO SILVEIRA MELO
Relator

PROCURADOR DA FAZENDA NACIONAL

VISTA EM

Participaram, ainda, do presente julgamento, os seguintes Conselheiros : SANDRA MARIA FARONI, ROMEU BUENO DE CAMARGO, JORGE CLÍMACO VIEIRA (Suplente), MANOEL D'ASSUNÇÃO FERREIRA GOMES. Ausentes os Conselheiros DIONE MARIA ANDRADE DA FONSECA e FRANCISCO RITTA BERNARDINO.

Luis Fernando Oliveira de Oliveira
Procurador da Fazenda Nacional

04 JUN 1996

MINISTÉRIO DA FAZENDA
TERCEIRO CONSELHO DE CONTRIBUINTES
TERCEIRA CÂMARA

RECURSO Nº : 115.469
ACÓRDÃO Nº : 303-28.395
RECORRENTE : FOSECO INDUSTRIAL E COMERCIAL LTDA
RECORRIDA : DRF- SANTOS-SP
RELATOR(A) : SÉRGIO SILVEIRA MELO

RELATÓRIO

Retornou o presente processo de diligência determinada por esta Terceira Câmara deste Conselho, conforme resolução n. 303-0.568, cujo relatório e o voto constam das fls. 125 a 129 deste processo.

O processo foi enviado ao LABANA , para que, a vista dos elementos técnicos coligidos nos autos, definisse se o produto importado tratava-se de uma mistura do ácido xileno sulfônico com outros produtos químicos, ou se os produtos constantes na mercadoria importada eram apenas resíduos e impurezas do processo de fabricação.

O LABANA emitiu a Informação Técnica nº 075/95, esclarecendo que a mercadoria em questão já foi analisada anteriormente em outros processos, as perícias realizadas concluíram que o objeto importado trata-se de uma preparação à base de Ácido Alquil Aril Sulfônico e Álcool Alifático.

É o relatório.

MINISTÉRIO DA FAZENDA
TERCEIRO CONSELHO DE CONTRIBUINTES
TERCEIRA CÂMARA

RECURSO Nº : 115.469
ACÓRDÃO Nº : 303-28.395

VOTO

A lide que versa o presente recurso é sobre a classificação do produto denominado *Ácido Xilenossulfônico*.

O importador considerou que a mercadoria importada apresentava-se não como uma mistura, mas como um produto químico definido com impurezas resultantes do processo de fabricação, por isso usou o código (TAB) 2904.10.0500.

O LABANA em sua informação Técnica foi capaz de dirimir as dúvidas sobre a composição do produto, *in verbis*:

“A referida mercadoria já foi objeto de análise neste laboratório, cujos resultados permitiram concluir que trata-se de preparação à base de ácido alquil Aril Sulfônico e Álcool alifático,...

Desse modo, face o histórico anterior e os dados de referência bibliográfica sobre a produção de Ácido Xilenossulfônico, que não confirmam o declarado nas literaturas técnicas (fls. 16 a 22, 91, 92 a 94) fornecidas pela Interessada, ou seja, que o Metanol constitui-se numa impureza decorrente do processo de fabricação, concluímos que a mercadoria não se trata de composto orgânico de constituição química definida, contendo impureza decorrente do processo de fabricação. Também conforme consta na Informação Técnica nº 087/93 (cópia anexa) o Metanol é um diluente que reduz a viscosidade e facilita o manuseio da mercadoria. Portanto, constitui-se numa substância que torna o Ácido Xilenossulfônico melhor adequado e apto para uso específico.

Finalizando, concluímos que a mercadoria trata-se de preparação aceleradora de cura para resina sintética (resinas fenólicas, furanicas e fenólicas/furanicas) à base de Ácido Alquil Aril Sulfônico (Ácido Xilenossulfônico) e Álcool Alifático (Metanol)”.

Comprovando-se que a mercadoria *sob ocula* não trata-se simplesmente de um produto químico com composição química definida, mas que é uma mistura de ácido xilenossulfônico com outros produtos, feita propositalmente para que tivesse uma função específica, torna-se incabível a classificação do importador.

Fica bastante claro no laudo transcrito acima que o produto importado é uma preparação, sendo a classificação mais cabível e mais específica para a mercadoria importada o código (TAB) 3823.90.0800 que descreve “preparação

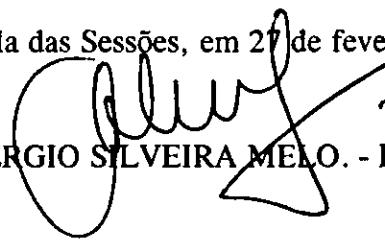
MINISTÉRIO DA FAZENDA
TERCEIRO CONSELHO DE CONTRIBUINTES
TERCEIRA CÂMARA

RECURSO N° : 115.469
ACÓRDÃO N° : 303-28.395

endurecedora para resinas fenólicas e furânicas para fundição, à base do ácido xilenossulfônico em Metanol a 10%.”

Ex positis, conheço do recurso pôr ser tempestivo, para no mérito negar-lhe provimento.

Sala das Sessões, em 27 de fevereiro de 1996.


SÉRGIO SILVEIRA MELO. - RELATOR